

RENASCIMENTO

Nos séculos XIV, XV e XVI a Itália conheceu um extraordinário desenvolvimento cultural que, posteriormente, alcançou outras regiões da Europa Ocidental, que ficou conhecido como Renascimento. A expressão é ambígua pois dá a entender que no período anterior (Idade Média) a vida cultural estivera ausente, o que não corresponde absolutamente à verdade. Sabe-se, hoje, que a produção artística, literária e filosófica medieval foi extraordinária e, portanto, não se pode utilizar a expressão Renascimento com o sentido de nascer de novo.

As razões para esse desenvolvimento cultural encontram-se fundamentalmente nas novas condições sócio-econômicas da Europa no período de transição feudo/capitalista. O desenvolvimento urbano, comercial e burguês foi poderoso estímulo para a produção intelectual. O Humanismo é outro importante elemento que contribuiu para o Renascimento, ao lado da proteção dada pelos ricos burgueses aos artistas (mecenato).

O Humanismo, num primeiro momento, designava os elementos que buscavam reformar os currículos das universidades, até então essencialmente preocupados com as disciplinas teológicas. Procuravam incluir estudos de matemática, História, línguas e Filosofia. Posteriormente, o termo humanismo passou a designar aqueles que procuravam criticamente analisar as condições sociais em que viviam, confrontando-as com as do período feudal, a partir de uma nova visão do homem, individualista, cheio de vontade, impulsionador do progresso.

O traço característico do Renascimento foi a consciência de que se vivia um novo tempo, (daí a ideia de se nascer de novo), bastante distinto do mundo medieval. Assim opunham o antropocentrismo ao teocentrismo; o individualismo ao coletivismo; o racionalismo à tradição; o hedonismo ao ascetismo e misticismo medievais.

A oposição aos tempos medievais levou a redescoberta da Antiguidade Greco-Romana. Não se pode, no entanto, afirmar que o Renascimento procurou imitar ou copiar os clássicos. Na realidade pode-se ver claramente a influência que o Classicismo desempenhou, mas o Renascimento vai muito mais longe. É um salto para a frente, ainda que aparentemente esteja voltada para o passado.

O renascimento surgiu na Itália, em virtude das condições extremamente favoráveis que essa região apresentava. Basta lembrar o grande desenvolvimento das repúblicas italianas (Genova, Pisa, Veneza e Florença) extremamente enriquecidas devido ao monopólio do comércio de especiarias orientais. A tradição clássica era muito mais vigorosa na Itália do que em outras regiões européias, e a atuação dos mecenas se fez sentir com extraordinário vigor.

Fases do Renascimento

Costuma-se dividir o Renascimento em três grandes fases, correspondentes aos séculos entre o XIV e o XVI:

Trecento

O Trecento (em referência ao século XIV) manifesta-se predominantemente na Itália, mais especificamente na cidade de Florença, pólo político, econômico e cultural da região. Giotto, Boccaccio, e Giovanni Trapattoni Petrarca estão entre seus representantes.

Quattrocento

Durante o Quattrocento (século XV) o Renascimento espalha-se pela península itálica, atingindo seu auge. Neste período atuam Botticelli, Leonardo da Vinci, Rafael e, no seu

final, Michelangelo (que já prenuncia certos ideais anti-clássicos utilizando-se da linguagem clássica, o que caracteriza o Maneirismo, a etapa final do Renascimento, considerados os três últimos o "trio sagrado" da Renascença.

Cinquecento

O Renascimento torna-se no século XVI um movimento universal europeu, tendo, no entanto, iniciado sua decadência. Ocorrem as primeiras manifestações maneiristas e a Contra reforma instaura o Barroco como estilo oficial da Igreja Católica. Na literatura atuaram Ludovico Ariosto, Torquato Tasso e Nicolau Maquiavel, já na pintura eram Rafael e Michelangelo.

No setor artístico o Renascimento se caracterizou entre outros aspectos por uma grande preocupação com a figura humana, valorizando-se o nu; a busca da perfeição no retratar o homem levou a uma simbiose entre arte e ciência, desenvolvendo-se estudos de anatomia, técnicas de cores, perspectiva. Utilizaram-se novas técnicas, como pintura a óleo. O realismo, a harmonia, o senso de equilíbrio e proporção são outros elementos observáveis.

A literatura apresenta, de imediato, uma novidade, que a utilização das novas línguas nacionais derivadas do latim: espanhol, português, francês e italiano. Tendo como tema central o Homem, os escritores, com profundo senso crítico, buscaram elaborar um novo conceito de vida e de homem. A época medieval foi profundamente satirizada em seus valores essenciais: a cavalaria, a Igreja e a nobreza.

A ciência procurou explicar o mundo através de novas teorias, fugindo às interpretações religiosas típicas do período histórico anterior. O grande destaque é a utilização do método experimental, base da criação da ciência moderna. O Racionalismo é a característica dominante desse momento, que será o precursor de uma verdadeira "revolução científica" no século XVII.

Nomes e Obras mais conhecidas do Renascimento:

Artes	
Principais Representante	Principais Obras
Botticelli (Itália)	"Nascimento da Vênus"
Leonardo da Vinci (Maior nome do Renascimento, foi pintor, escultor, engenheiro, arquiteto e inventor. Introduziu na pintura o contrates entre as sombras e as partes claras)	"A Ceia", "Monalisa"
Rafael (Itália)	"Madonas"
Bosch (Países Baixos)	"Paraíso e Inferno"
Pieter Brueghel (Países Baixos)	"Um casamento aldeão"
Dürer (Alemanha)	Série de granes xilografuras ilustrando o Apocalipse. "Ervas"
Michelangelo (Itália)	"Teto da Capela Sistina", "Pietà", "Moisés" e "Davi" (Esculturas)

Literatura	
Principais Representante	Principais Obras
Boccaccio (Italiano)	“Decameron”
Dante (Italiano)	“Divina Comédia”
Maquiavel (Italiano)	“O Príncipe”, “Discursos sobre Tito Livio”, “A Mandrágora”
Rabelais (Francês)	“Gargantua”, “Pantagruel”
Montaigne (Francês)	“Ensaio”
Cervantes (Espanhol)	“Dom Quixote”
Shakespeare (Inglês)	“Romeu e Julieta”, “Hamlet”, “Rei Lear”, “Henrique V”
Camões (Portugal)	“Os Lusíadas”
Erasmus de Roterdã - Holanda (Considerado o príncipe dos humanistas, acreditava na bondade dos homens, era liberal e contrário a violência)	“Elogio à Loucura”
Thomas Morus (Inglês)	“Utopia”

Ciências	
Principais Representante	Principais Teorias
Leonardo da Vinci	Cientista brilhante e dotado de um cérebro privilegiado. Tudo investigava e tudo lhe chamava a atenção. Estudou anatomia, astronomia, mecânica e matemática.
Copérnico (Polônia)	A teoria geocêntrica de Ptolomeu prevaleceu durante séculos como verdade absoluta. Depois de longos estudos baseados em cálculos matemáticos, chegou a conclusão de que os planetas giram em torno do sol (heliocentrismo).
Galileu (Itália)	Astrônomo, Físico e Matemático. Fundou a ciência experimental na Itália. Partidário do heliocentrismo. Fez diversas descobertas no campo da astronomia: os satélites de Júpiter, o anel de Saturno, graças a construção de uma luneta astronômica.
Kepler (Alemanha)	Corrigiu e aperfeiçoou o sistema de Copérnico, provando que os planetas se movem em uma órbita elíptica, e não circular, em torno do Sol.
Vésale (Países Baixos)	É considerado o pai da Anatomia. São célebres os seus estudos sobre o corpo humano.
Servet	Em medicina lhe é atribuída a descoberta da circulação sanguínea intrapulmonar.